

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
INSTITUTO VILLA-LOBOS  
LICENCIATURA EM MÚSICA

CAMERATA LARANJEIRAS: A IMPORTÂNCIA DO REPERTÓRIO  
E DA PRÁTICA DE CONJUNTO PARA  
A FORMAÇÃO DO MÚSICO

RODRIGO RAMOS DE OLIVEIRA

RIO DE JANEIRO  
2018

Rodrigo Ramos de Oliveira

Camerata Laranjeiras: A Importância do Repertório e da Prática de  
Conjunto para a Formação do Músico

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Mariana Salles.

Rio de Janeiro, 2018.

Dedico este trabalho à minha família que é minha base e que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos. Aos amigos e professores que passaram e deixaram marcas e ensinamentos profundos na minha vida e àqueles que ainda presente me ensinam, a cada dia, com suas histórias de vida, como ser uma pessoa melhor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e pela conclusão de uma etapa tão importante na minha formação.

Agradeço aos meus pais, por tudo que fizeram e ainda fazem por mim. Por todo apoio e carinho comigo, com minha irmã e meu irmão. Pelos valores ensinados, pelas orações e por todas as diversas recordações que levarei por toda a vida. Agradeço por nunca duvidarem de que a música é o que me faz feliz e o que eu quero fazer até o fim de minha vida. Eu amo muito vocês!

Agradeço a todos os meus amigos, de perto e de longe, que me apoiam em tudo e que entenderam as muitas vezes que não pude comparecer aos compromissos por conta dessa fase acadêmica em minha vida.

Agradeço a todos os professores e funcionários do IVL pelos ensinamentos e pelo carinho. Minha graduação seria muito mais difícil sem vocês me apoiando e se empenhando em passar o melhor para nós alunos.

Em especial, agradeço a minha professora de violino Mariana Salles por ter aceitado ser minha orientadora. Obrigado por todos esses anos de aulas, me ajudando nos estudos do instrumento e agora com a fase final da minha graduação.

Agradeço a todos os amigos da Camerata Laranjeiras, por todas as experiências vividas com os concertos, viagens, oficinas, etc. Também aos colaboradores da orquestra que acreditam na proposta e fazem com que ela seja realizada. Vocês moram no meu coração e ainda faremos muita música juntos.

“Você tem que aprender a levantar-se da mesa quando o amor não estiver mais sendo servido”.

*Nina Simone*

OLIVEIRA, Rodrigo Ramos de. *Camerata Laranjeiras: A Importância do Repertório e da Prática de Conjunto para a Formação do Musico*. 2018. Monografia (Licenciatura em Música) – Instituto Villa Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

**RESUMO**

Esta monografia se baseia na experiência vivida desde o início da formação da Camerata Laranjeiras, uma orquestra de cordas independente formada por jovens oriundos de várias regiões do Rio de Janeiro. Tem como finalidade demonstrar como se deu o início da orquestra, atentando para a importância do repertório e prática de conjunto para a formação e desenvolvimento do músico. Para tal, além da referida análise da bibliografia, foram feitas entrevistas com fundadores da Camerata e alguns de seus integrantes.

Palavras Chaves: Integração Musical, Repertório, Prática de Conjunto, Camerata Laranjeiras.

## SUMÁRIO

Introdução.....	08
Capítulo I - A Camerata Laranjeiras.....	10
Capítulo II - 2.1 Repertório.....	13
2.2 Benefícios da Prática Musical em Conjunto.....	17
2.3 Entrevistas.....	19
Capítulo III - 3.1 Integração Musical.....	22
Considerações Finais .....	25
Referências.....	26
Anexos.....	27

## Introdução

Esta monografia relata alguns pontos do trabalho em que a Camerata Laranjeiras tem proposto para seus integrantes e seu público. A Camerata Laranjeiras é uma Orquestra independente criada em novembro de 2015 no bairro Laranjeiras, no Rio de Janeiro, onde busca integrar músicos de diversos lugares sem distinções entre classe social, gênero e nacionalidade.

A escolha do tema está relacionada à toda a minha experiência musical, sobre como conheci a Camerata Laranjeiras, como tive acesso a essa orquestra e quais meios através disso me proporcionaram uma formação musical melhor.

Responderemos aqui a seguinte questão: O repertório e a prática de conjunto são atividades primordiais para o desenvolvimento de um músico?

O objetivo da pesquisa é descrever o papel do repertório e da prática de conjunto para a formação e desenvolvimento musical do músico, além de contar a origem da Camerata Laranjeiras e qual foi o desejo almejado em criar a orquestra.

A literatura pesquisada gira em torno de trabalhos que mencionam essa importância, o desenvolvimento musical, o gosto musical, o prazer de fazer música tocando o que lhe agrada e também sobre relatos de experiências em projetos musicais.

Até o momento foram encontrados alguns trabalhos que falam muito bem sobre esses temas. Dentre os trabalhos encontrados destacam-se autores como: Freire (1996) que busca ressaltar a importância de ensinar a partir da experiência do outro, a partir de seus gostos. O fato de fazer música de uma maneira que apresente qualidade, em geral também está relacionado ao que se gosta de tocar ou aprender.

No primeiro capítulo, explicaremos um pouco sobre como foi a criação da orquestra, seus ensaios, repertório, integrantes, citando as pessoas que foram responsáveis pela sua criação e detalhando quais foram as razões e desejos em criar um projeto como esse.

No segundo capítulo, mostraremos diretamente a importância do repertório e prática de conjunto para a formação do músico, observando questões como repertório popular e música de concerto, trazendo também alguns benefícios da prática de conjunto e também os resultados das entrevistas com alguns dos integrantes da orquestra.

Para concluir, mostraremos no último capítulo a importância de integrar repertórios de estilos distintos nessa prática em grupo para que haja culturalmente um significado. Pensaremos a importância de respeitar os saberes do próximo e entender que todos temos conhecimentos adquiridos e que podem ser passados uns aos outros para que haja um entendimento da valorização de todos os integrantes, entendendo que todos somos munidos de experiências e bagagens na vida, então essa integração musical deve ser a partir do que os seus integrantes estão trazendo como sua cultura.

## **CAPÍTULO I**

### **A Camerata Laranjeiras**

Fundada em novembro de 2013, a Camerata Laranjeiras é uma orquestra independente, sem fronteiras, que atende livremente jovens estudantes de música, sem distinção de classe social, gênero e nacionalidade. A iniciativa nasceu do desejo de três artistas, o violinista Carioca Tiago Cosmo, a violinista Alemã Karolin Broosch e a violoncelista norueguesa Kaja Pettersen, de conectar jovens de diferentes partes do Rio de Janeiro aos seus sonhos e paixões através da música.

O casal Karolin e Tiago, moradores do bairro de Laranjeiras, juntamente com Kaja Pettersen, que no ano de 2013 também morava no mesmo bairro no Rio de Janeiro, decidiram criar um pequeno curso de música para praticarem diversos repertórios em conjunto, inicialmente para atender seus alunos particulares de instrumento. Com isso promoveram um curso de verão para fazer essa integração entre esses alunos durante três dias, um final de semana intenso de música e aprendizado, em Laranjeiras.

Kaja, na época, morava na casa de Kjetil, um Norueguês que vive no Rio de Janeiro. Assim que ela decidiu apresentar o projeto do curso para ele e pedir que fosse realizado em sua casa, ele abraçou a ideia e, uma vez que sua casa é grande e na maior parte do tempo ficava vazia, apoiou o projeto e permitiu que o curso fosse realizado lá.

Depois de muito planejamento, o curso então ocorreu em um fim de semana do mês de novembro de 2013. Os alunos se reuniram durante três dias, muito engajados no curso, criando uma conexão entre si com o repertório e as práticas que estavam sendo trabalhadas. Viu-se ali então a oportunidade de criar uma orquestra de cordas.

Nasceu a Camerata Laranjeiras, nome dado pelo fato de ter sido idealizada no bairro de Laranjeiras, no Rio de Janeiro.

Inicialmente, depois desse primeiro curso, logo veio a segunda edição dois meses depois, agora com mais integrantes, pois a primeira foi bem-sucedida e agora divulgada para mais estudantes de música, não só alunos de Tiago, Karolin e Kaja.

O primeiro concerto da Camerata Laranjeiras foi realizado durante a primeira edição do curso, na feira da rua General Glicério, em Laranjeiras. Esta é uma feira tradicional do bairro que acontece todos os sábados e que tem uma grande importância para a Camerata Laranjeiras, não só pelo fato de ter sido o local de estreia da orquestra,

mas também por todo o valor que ela agrega. Ali passam crianças, jovens, adultos, idosos, famílias que fielmente aos fins de semanas estão lá para realizarem suas compras, ou mesmo para momentos de lazer, uma vez que existem várias outras atrações, como um grupo de chorinho que se apresenta todo sábado.

A Camerata passou a se apresentar todo segundo sábado de cada mês na feira, e o público sempre está aguardando a chegada dos jovens músicos. Moradores de Laranjeiras, pessoas de diversos bairros, e ainda pessoas que não conheciam a Camerata e, por frequentarem a feira, passam a conhecer e também a apreciar o trabalho da orquestra.

O repertório é formado por músicas que refletem a personalidade e preferências musicais de cada integrante como expressões de valores culturais e construção de um ambiente apoiado na diversidade. Em cada Edição, produzem arranjos próprios, em que acrescentam músicas de diversos gêneros, tais como: MPB, Música de Concerto, Música Folclórica Norueguesa, por conta da conexão de Kaja com a Noruega, Bossa Nova, Funk, Pop Music, entre outros.

Apesar de a orquestra ter começado seus trabalhos realizando concertos, eventos e oficinas, ainda não haviam ensaios semanais, pelo fato de que a orquestra não contava e ainda não conta com patrocínio. Para que haja ensaios e programação semanalmente, é preciso haver uma ajuda com materiais, passagens, instrumentos e outros itens para os integrantes.

Esses encontros aconteciam e acontecem a cada dois meses e entre esse período, a Camerata realiza concertos na feira, concertos didáticos em escolas, em eventos privados, etc. Para manter as edições e a ajuda para os integrantes chegarem aos eventos, o público espontaneamente doa esses recursos em todos os concertos, já sabendo que a Camerata é uma orquestra independente e não conta com auxílios regularmente de empresas ou do governo.

Karolin, uma das fundadoras da orquestra, neste tempo, começou a ministrar aulas de música na Escola Alemã Corcovado, localizada no Bairro de Botafogo, RJ. Com isso, o contato com a escola trouxe alguns benefícios para Camerata. Sabendo que os integrantes se encontravam a cada dois meses para realizarem seus ensaios e tocarem seus novos repertórios, a escola liberou seu teatro para que a Camerata pudesse realizar seus ensaios regularmente. Os integrantes, em comum acordo com os fundadores,

optaram por realizar seus encontros todas as quintas-feiras em horário noturno, a partir das 18:00 horas.

A Camerata, depois de 5 anos de sua formação, conta com mais de 20 integrantes entre 10 e 29 anos, de várias localidades do Rio de Janeiro. Jovens alunos particulares dos fundadores, jovens de projetos musicais já existentes e até jovens que cursam ou trabalham em outras áreas, mas que encontraram um ambiente musical acolhedor, um ambiente de muito aprendizado e diversidade na Camerata Laranjeiras.

A orquestra tem se destacado por sua energia vibrante e qualidade, sobretudo tem atraído o público infantil, jovens e adultos. Hoje, os idealizadores trabalham para transformar a Camerata Laranjeiras em um grupo de referência, onde alguns dos propósitos são: Formar agentes transformadores da sociedade, criar pontes entre jovens e sua comunidade, ampliar o conhecimento cultural e intelectual através da música, fortalecer os trabalhos desenvolvidos pelas ONGs e promover interações sociais para a construção de paz.

## **CAPÍTULO II**

Neste Capítulo mostraremos diretamente a importância do repertório e da prática de conjunto para a formação do músico. Além de mostrar alguns benefícios da prática de conjunto e os resultados das entrevistas realizadas com integrantes da orquestra.

### **2.1 – Repertório**

Sabendo que a escolha de um repertório é uma peça importante na construção de uma orquestra e para o que ela está disposta a oferecer, a escolha do repertório da Camerata acontece baseada em diversos eixos, desde a preferência dos integrantes em nível de estudo, uma vez que a orquestra integra jovens de diversos níveis técnicos em cada instrumento. Isso é um dos fatos com que faz a Camerata ter um trabalho tão incentivador e particular. O repertório da orquestra abrange níveis técnicos diferentes, desde o iniciante ao avançado. Integrantes de todos os níveis são bem-vindos, com isso acontece uma interação conjunta com troca de experiências.

A maior parte desse repertório é escrito e escolhido pensando exatamente para qual orquestra tal arranjo está sendo feito. Os arranjadores que se empenham em escrever para a orquestra, são pessoas que já puderam trabalhar com a Camerata em festivais, como o RioCello, que é um festival de violoncelos que acontece no Rio de Janeiro e que a Camerata faz parte em alguns concertos. Com isso, acontecem esses contatos com músicos que se disponibilizam para escrever para a Camerata. por exemplo: Kely Pinheiro, que escreve arranjos para a Camerata desde a formação do grupo em 2013.

Também a Kaja, que apesar de ter voltado a morar na Noruega envia os arranjos de lá. Todos já conhecem a Camerata, conhecem os integrantes e o nível musical da orquestra. Com isso, os repertórios são escritos exatamente para atender ao nível da mesma e fazer com que o grupo se sinta à vontade e faça um trabalho de qualidade.

Cuervo e Pedrini (2010) chamam atenção para a questão de orientação do processo criativo:

Quando o repertório não está entre a preferência pessoal dos integrantes de grupos musicais, percebemos que alguns alunos se

sentem menos motivados para o estudo e a dedicação com o instrumento. Na atuação como educadoras musicais, deparamo-nos com alunos em diferentes níveis de desenvolvimento musical, com maior ou menor dificuldade de aprender um instrumento, e temos em comum o interesse por uma aula de música dinâmica e prazerosa, na qual as atividades sejam permeadas por ações criativas. (CUERVO; PEDRINI, 2010).

É importante dar ênfase nessa fala de maneira que reforce a questão de escolha e inserção de repertório em grupos. Como boa parte dos integrantes de projetos musicais são formados por estudantes de música de diferentes níveis, a inclusão de repertório que, por exemplo, atenda somente aos integrantes mais avançados, faz com que os mais iniciantes se sintam desmotivados, e percam o ânimo de querer melhorar seu desempenho pelo fato de não conseguirem tocar o repertório. Assim como incluir um repertório muito simples faz com que os integrantes mais avançados se sintam também desmotivados por acharem que com aquele repertório não estão sendo desafiados a fazer um trabalho melhor ou não estão sendo exigidos toda a técnica que os mesmos já adquiriram durante sua vivência musical.

O repertório a ser trabalhado deve ser escolhido reconhecendo as vivências, os anseios e as relações que os alunos tem com a música, para buscar um ensino de música mais democrático, que respeite as diferenças.

A diversidade de experiências dos alunos, sinaliza, antes de mais nada, a impossibilidade de tomá-los como um grupo culturalmente uniforme. Eles já chegam prontos à orquestra, formados e cheios de conhecimento e experiências já vivenciadas, munidos de bagagens tão distintas entre si quanto a do filho, por exemplo, de músicos respeitados no meio artístico e acadêmico, cujo convívio com obras e autores “sérios” começou precocemente; a do jovem a quem a família ofereceu aulas de música como parte “natural” da educação geral; a de um outro que adotou o violão, ou a guitarra, graças ao estímulo dos colegas de escola ou do bairro, grupo de pares na qual a oralidade regia toda a prática e que dispensava a aprovação da competência por parte de uma autoridade externa. (TRAVASSOS, 2010).

Apesar de ser conhecida principalmente por possuir um repertório mais popular, o repertório da Camerata Laranjeiras é bem versátil. A variedade e contextos musicais

presente nas relações dos participantes da orquestra, propicia um compartilhamento de experiências que amplia de forma significativa os gêneros, compositores, arranjadores.

MPB, Bossa Nova, Pop Music, Rock, Música Clássica, Músicas Folclóricas Norueguesa, Funk, entre outros. Como se vê, um caminho entre erudito e popular.

Alguns integrantes da Camerata vieram de projetos onde a prática era totalmente dedicada ao erudito, com isso não tinham experiência e vivência com o repertório popular. Esse encontro aconteceu na Camerata Laranjeiras, onde todo o repertório é baseado na vivência dos integrantes. A orquestra seleciona uma série de músicas onde se identificam e gostaria de tocar, observando também o que é atual, o que o público gostaria de ouvir, também o que se assemelha com a essência da Camerata, e então incluem todo esse repertório na orquestra.

TRAVASSOS realizou uma pesquisa em 2010 com alunos do curso de música no Instituto Villa Lobos (UNIRIO), e criou uma tabela por meio da qual mostra a diversidade de repertório que cada aluno tem em sua bagagem.

O agrupamento das categorias na tabela foi orientado pelas preocupações deste artigo. Estudantes concentrados num repertório genericamente erudito ou clássico foram separados dos que mencionam períodos históricos da música europeia. Outros têm prática eclética que inclui repertórios eruditos e populares ao mesmo tempo, ou que são ditos simplesmente “variados”. Alguns dedicam-se genericamente ao popular, mas a maioria prefere nomear gêneros e combinações entre eles (samba, choro, jazz, bossa-nova etc.). Até este ponto, está latente uma polarização entre erudito e popular como instrumento de reconhecimento de repertórios. Destaquei as ocorrências, em menor número, das categorias (repertório) “brasileiro”, “próprio”, “inedito” e “instrumental”, pois sugerem outras preocupações e oposições subjacentes (brasileiro/estrangeiro, próprio/alheio, instrumental/“canção”). Por fim, emerge com nitidez o grupo especializado em música religiosa, composto integralmente de fiéis de igrejas protestantes tradicionais ou evangélicas (são protestantes, batistas, adventistas, presbiterianos, evangélicos). (TRAVASSOS, 2010, p. 128).

Na Camerata, os integrantes são residentes de diversos locais no Rio de Janeiro, assim como no Instituto Villa Lobos, onde essa pesquisa se fez necessária mostrando a importância de olhar para cada integrante como um ser transbordante de culturas e que é necessário que haja uma integração entre elas onde o grupo será beneficiado e criará um

vínculo entre os participantes. Na próxima seção deste trabalho, falaremos sobre o papel da prática de conjunto e os benefícios que essa atividade traz para os participantes.

## 2.2 – Benefícios da Prática Musical em Conjunto

A prática musical em conjunto é uma das atividades mais importantes na qual um músico pode ter em toda sua experiência musical. O fazer musical está quase que totalmente ligado à prática em grupo: apesar de o estudo técnico ser algo bem individual, a execução pública raramente exige este individualismo; tocamos em grupos de câmara, orquestras, bandas, etc. (SILVA, 2009).

SILVA (2009) cita ainda a importância que cada indivíduo tem no trabalho em conjunto:

A prática em grupo é um grande incentivador do aprendizado, pois a troca de experiências se dá neste campo. Cada indivíduo tem sua bagagem de experiências musicais, seja técnica, perceptiva ou qualquer outra. É no momento do encontro com o grupo que cada um vê suas habilidades e deficiências expostas, assim como as dos outros. Além disso, desde que a peça tocada não seja em uníssono, ou mesmo assim, cada um tem seu papel fundamental na execução musical; cada indivíduo ou pequeno grupo é responsável por uma melódica ou acompanhamento harmônico. A construção da peça só acontece se cada um executar sua parte relacionando-a com a do outro. (SILVA, 2009, p.15).

Diversas habilidades são desenvolvidas quando estamos trabalhando em conjunto, como a interação humana, que já desenvolvemos sendo integrados à ambientes onde temos que aprender a lidar com várias pessoas se conectando. Na prática musical em grupo, o aluno tem a possibilidade de trabalhar diversas habilidades que o ajudarão em suas atividades musicais, na sua performance em grupo, solo, também no seu autoconhecimento, entendendo suas limitações e em que quesitos precisa melhorar. Além de trabalhar esses pontos que lhe amadurecerão como músico, também questões de vivência e comportamento humano, e aprender a lidar com diferentes pessoas lhe darão ferramentas para seu trabalho como futuro professor. (OLIVEIRA, 2014).

Os benefícios que um músico adquire em uma atividade de prática de conjunto, vai muito além de questões musicais. Essa atividade também traz benefícios ligados à nossa interação social, etc. Como cita Gouveia (2014)

A prática musical leva ao exercício do raciocínio, contribui no desenvolvimento cognitivo, favorece a representação e permite um aprendizado mais prazeroso e criativo sem fazer juízo de valor entre a música erudita e a música popular. (GOUVEIA, 2014, p.10).

Oliveira (2014) considera que

O convívio proporcionado pela prática musical em conjunto é muito positivo, pois nas atividades “acontece o processo de aprendizagem de forma colaborativa, onde os alunos aprendem uns com os outros, seja observando os colegas, conversando fora dos ensaios, por imitação” etc. (OLIVEIRA, 2014, P.10).

E segue fortalecendo seu pensamento dizendo que

Na prática musical em grupo, o aluno tem a oportunidade de desenvolver várias habilidades, que o ajudarão em suas atividades musicais e no seu desempenho em grupo, mas também no seu autoconhecimento, descobrindo suas qualidades e entendendo suas limitações (OLIVEIRA, 2014 P.20).

A apreciação é uma das atividades da prática em conjunto que favorece, beneficia os integrantes e que faz com que o trabalho seja muito mais produtivo. Desenvolvendo também um pensamento crítico sobre o que está sendo apreciado, estimula os alunos a observar os padrões rítmicos, identifica os instrumentos que estão ouvindo, a ordem em que os instrumentos aparecem na música, etc. Isso pode fazer com que os alunos fiquem motivados a ouvir a música várias vezes, o que pode aumentar o foco da turma na atividade proposta. (CARDOSO, 2015, p.17).

O trabalho a ser realizado, depois de atividades de apreciação, leva muito menos tempo de quando não há essa atividade. Quando os integrantes têm o repertório que será tocado em mente pelo fato de ouvir diversas vezes, faz com que eles não apenas toquem, mas também entendam todo o conteúdo da música e saibam tanto reproduzir o que foi ouvido, quanto criar.

## 2.3 – Entrevistas

A fim de entendermos melhor e justificar o papel do repertório variado e a prática de conjunto para a formação do músico, foram realizadas entrevistas com alguns dos integrantes da Camerata Laranjeiras.

Por se tratar de um grupo com cerca de 25 músicos, foram escolhidas aleatoriamente algumas respostas. Seguem abaixo as questões levantadas e suas devidas respostas:

### Integrante 1

O integrante entrevistado número 1 relata que:

*Praticar um repertório eclético é muito importante porque você ganha formas de manuseio da música bem diferentes, por exemplo: As técnicas que você aprende na música de concerto, você pode também aplicar numa Música Popular Brasileira, no pop, etc.*

*É importante não ter uma visão muito técnica para tudo, como é na música de concerto. O repertório popular te traz mais maleabilidade, o que faz com que você seja beneficiado no geral. Você consegue passar o que está sendo proposto através da expressão corporal, porque você descobre formas mais naturais de produzir sons, sons às vezes mais agradáveis, sons que muitas das vezes muita técnica nos priva, pois, a gente pensa tanto na técnica e acaba esquecendo da expressividade, que é uma coisa simples. Eu acho que isso é um grande ponto que a pessoa consegue adquirir com um repertório eclético. É justamente você se transformar em um camaleão, poder tocar todos os repertórios, todos os estilos.*

*Já a prática de conjunto também é importante por que aguça muito os seus reflexos musicais, tipo, você consegue ser mais maleável, você consegue de certa forma aprender a se adaptar a cada momento, então isso pode te ajudar até tocando sozinho ou quando às vezes você está com um acompanhamento de piano, isso facilita muito as coisas. O músico já vai ter uma adaptação melhor para a situação, então a prática de conjunto é primordial, até porque tocar sozinho e tocar em orquestra são coisas bem diferentes.*

## **Integrante 2**

O integrante entrevistado número 2 relata que:

*A importância do repertório e a prática de conjunto, que também está ligada ao repertório, é que com essas atividades ele vai acabar definindo a sua identidade musical com o tempo. Então, o primeiro contato que você tem, o primeiro tipo de repertório acaba influenciando muito e ajudando a construir um pouco da sua personalidade no instrumento, na música.*

*Ele por exemplo iniciou estudando música clássica, mais especificamente música renascentista e barroca, ao mesmo tempo que fazia música gospel na igreja. Embora ele não toque muito a música barroca ou renascentista, hoje em dia ele sente muito forte as influências que teve desde o início. Por exemplo: Não quer dizer que ele toque esse tipo de música, mas trouxe todas essas ferramentas de quando iniciou tocando flauta doce para a vida dele, para o estilo que ele toca atualmente, para a sua personalidade no instrumento.*

## **Integrante 3**

O integrante entrevistado número 3 diz que:

*É importante ter um repertório eclético para a formação do músico, porque tudo no âmbito musical faz parte para o crescimento individual e em grupo do músico. Em uma entrevista com o David Garret, ele fala sobre a importância da vivência musical em diferentes ângulos. Tudo na música está interligado. O trabalho desenvolvido em grupo, independente da formação, traz muitos benefícios aos músicos, além da vivência de repertório e o conhecimento sobre outros instrumentos. Tais elementos agregam com o que você está executando, o que acontece durante a música com cada instrumento no individual e somam no coletivo, relacionamento musical e pessoal com os músicos, despertando até mesmo novos interesses musicais antes não descobertos. Era o que acontecia antigamente, determinado instrumento para determinada música, compositor ou gênero. Atualmente, para um músico ser completo e obter uma boa base musical é essencial ter novas vertentes musicais para agregar ao seu trabalho, tanto no individual, quanto no coletivo.*

#### **Integrante 4**

O integrante entrevistado número 4 relatou:

*O que eu penso sobre a importância do repertório é que faz com que o músico se torne mais completo, até mesmo uma pessoa melhor, porque quando você lida com vários tipos de repertório, você também tem que lidar com a questão de que muitas vezes você pode não gostar de determinado estilo musical, mas você aprende a respeitar aquilo, você vai aprender a respeitar o estilo musical de outra pessoa ou aprender a respeitar a outra pessoa. Você se torna um músico mais completo porque durante toda a carreira musical a gente não vai tocar só Mozart, só Beethoven, só Bach...*

*Quando a gente toca diversos estilos de música, a gente está abrangendo o nosso currículo, nossa bagagem musical e isso vai fazer com que a gente tenha mais emprego também e isso vai facilitar também a vida e assim nos tornando músicos melhores, músicos completos, eu gosto muito dessa frase, a de que você vai se tornar um músico completo aprendendo a tocar todos os tipos de música, todos os estilos. Isso é muito importante para a formação musical.*

De acordo com os relatos, podemos perceber que todos os entrevistados chegaram às suas próprias conclusões, de acordo com suas experiências, de que o repertório e a prática de conjunto são essenciais na formação de um músico. Eles te fazem ser mais completo, ter mais consciência musical, te ajuda a respeitar os estilos diversificados, te ajuda a conseguir um maior campo de atuação, etc.

Podemos dizer que é praticamente impossível você não passar por essas duas atividades em toda a sua vida musical.

### **CAPÍTULO III**

Neste capítulo relataremos a importância de integrar repertórios de estilos distintos na prática de conjunto para que haja culturalmente um significado.

#### **3.1 – Integração Musical**

Um dos objetivos da Camerata Laranjeiras, é fazer essa integração de seus participantes com os diversos tipos de repertórios e culturas, observando de onde seus integrantes tem vindo, o que gostam de ouvir, e qual tipo de música eles tem trabalhado e desenvolvido tanto com seus estudos diários com o instrumento como as músicas que são tocadas em seu convívio social.

Partindo do princípio de que somos todos diferentes e que cada um de nós tem uma bagagem, um conteúdo, que fomos construindo desde nosso nascimento, podemos então, quando integrados a ambientes distintos onde todos temos essas diferenças, transmitir e compartilhar todo esse conhecimento adquirido.

Paulo Freire (1996) nos mostra a importância de respeitar os saberes do próximo e entender que todos temos conhecimentos adquiridos e que podem ser passados uns aos outros para que haja um entendimento da valorização de todos os integrantes, uma vez que mesmo não sabendo muito, nós sempre sabemos.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 1996, p.15).

Quando um músico chega em uma orquestra, entende-se que ele já passou por diversos estágios em sua vida musical desde sua primeira aula no instrumento, e geralmente seguindo sempre uma linha musical única, assim como alguns relatos

mostraram no capítulo deste trabalho.

Por que não tocar repertórios diferentes dos que o integrante tem estudado durante toda sua vida musical? Por que não discutir a música de uma forma geral para tentar entender os vários estilos e o que isso tem de vantajoso para o conhecimento e para a carreira? Qual a importância de um músico erudito conhecer o não erudito, a música popular brasileira...? São questões que muitas das vezes passam sem serem notadas e assim o fato de entender esses aspectos para que haja uma integração e valorização do que está sendo feito, não são trabalhados. Se tratando de um projeto e não de uma orquestra profissional, essas questões deveriam ser muito mais discutidas, porque além de se reunirem para tocar, também estão compartilhando seus saberes e aprendendo assuntos até mesmos não relacionados com a música.

Silva (2009) escreve sobre essa integração musical ou não, onde nos faz crescer socialmente e musicalmente.

O trabalho coletivo é de extrema importância na vida de quem está sendo musicalizado, não só no aspecto musical, mas também no social, preparando o aluno para, no futuro, saber trabalhar em equipe. (SILVA, 2009, p.17).

Gouveia (2014) cita a importância de integrar repertórios de estilos distintos nessa prática em grupo para que haja culturalmente um significado.

A proposta de trabalhar com a música popular nas aulas de Prática de Conjunto Rítmica surgiu pela necessidade de inter-relacionar o fazer musical à cultura dos alunos, para que o processo de ensino e aprendizagem se tornasse mais relevante e significativo culturalmente, sem focar apenas os aspectos estruturais como afinação, ritmo, melodia, etc, mas também os aspectos comportamentais, emotivos e cognitivos dos alunos. (GOUVEIA, 2014, p.4).

Eu comecei a estudar música aos 15 anos, na cidade de Magé no Rio de Janeiro. Nesse ano, lembro que não existiam muitas escolas de música por lá e que as únicas escolas e projetos que haviam tinham um único objetivo, o de formar músicos para serem integrados na banda da igreja.

Estudei nessa escola de música da igreja então por alguns anos, participei também dessa orquestra onde esses alunos depois de um certo período de estudos na

escola, podiam participar. Como eu vi que a escola não tinha por finalidade naquele período profissionalizar os alunos, precisei vir para o centro do Rio de Janeiro ter aulas com professores específicos do meu instrumento, e também começar a me preparar para prestar o vestibular das universidades de Música. Nesse ano de 2013 então, um amigo me apresentou a Camerata Laranjeiras, uma orquestra que tinha acabado de ser criada no bairro de Laranjeiras e que tinha um objetivo diferente dos outros projetos sociais no qual eu já tinha ouvido falar. Me inscrevi na edição que acontece a cada dois meses, fui aceito e hoje sou um dos integrantes da orquestra. Esse impacto que tive quando comecei a participar das edições e dos ensaios, foi muito importante para mim. Sempre estudei o repertório erudito, nunca tinha tocado uma música popular, perto desse gênero somente as músicas evangélicas que tocávamos na igreja.

Pude me conectar com pessoas mais experientes musicalmente, compartilhar o que eu já tinha aprendido também com os músicos da orquestra e integrar ao meu repertório gêneros diferentes do que eu estava acostumado a tocar. A maneira de tocar músicas que não sejam eruditas, às vezes exigem técnicas diferentes e isso tudo pude aprender com as edições que participei na Camerata com músicos que vinham do exterior para trabalhar com a gente, ministrando masterclasses, workshops... nos orientando mais sobre a técnica popular.

Hoje eu tenho participado de alguns trabalhos que me exigem o conhecimento de música popular brasileira, música pop, rock, etc. Até mesmo a prova para ingressar na faculdade me exigiu conhecimento da Música Popular Brasileira. Se eu não tivesse essa experiência com a Camerata Laranjeiras, talvez eu não teria essa capacidade de participar de atividades onde me exigem essa habilidade.

## **Considerações Finais**

A partir da análise bibliográfica e dos dados colhidos por meio das entrevistas com os fundadores da Camerata Laranjeiras e também com alguns de seus integrantes, entendemos que o repertório e a prática de conjunto são primordiais para uma formação mais completa do músico.

O repertório é um meio onde muitas das vezes está totalmente ligado a você, a sua vida na música ou não. São as músicas que você gosta, as músicas que fazem parte da sua vida e que ao praticá-las seu desenvolvimento será muito mais prazeroso e rápido. Isso também te ajuda a trabalhar outros repertórios, aqueles também que você pode não curtir muito, mas que será muito importante para a sua carreira.

A prática de conjunto por um outro lado, está com tudo isso integrado a si. Fazer música em grupo é um exercício não tão fácil, te exige respeito, disciplina, disposição. Ela faz com que você ganhe experiência para ser um músico mais atento, um músico preparado para enfrentar alguns desafios.

Toda a sua prática individual, agora é integrada ao conjunto e ajudará o grupo, assim como terão vários outros membros que também trarão experiências próprias para compartilhar. É um exercício muito rico, onde pode não parecer, mas tem muitos saberes ligados a essas práticas.

No fim, elas te tornarão preparados para ter consciência musical e respeito pelos saberes dos outros.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, George Márcio Moreira da Fonseca. *A prática em conjunto como estímulo à participação*. 2015. Monografia (Licenciatura em Música). – Instituto Villa Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

CUERVO, Luciane; PEDRINI, Juliana. Flauteando e Criando: reflexões e experiências sobre criatividade na aula de música. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GOUVEIA, Roberta Alves. O ensino aprendizagem musical na disciplina prática de conjunto: experiência com a música midiática. IX ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, 2014, Anais... Vitória: ABEM, 2014.

OLIVEIRA, Edson Barbosa de. O processo pedagógico da disciplina prática de conjunto do curso de licenciatura em música da Universidade de Brasília. 2014. Monografia (Licenciatura em Música) – Instituto de Artes, Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília.

SILVA, Bruno Jardim Catharino. Iniciação musical infanto-juvenil com flauta doce e prática em conjunto: dois estudos de caso: Flautistas da Pro Arte e Projeto Bem Me Quer Paquetá. 2009. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as Fronteiras do Gosto. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010471831999000200119&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010471831999000200119&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 01 de junho de 2018.

ANEXOS













